

QUALIDADE DE VIDA MELHORES MUNICÍPIOS PARA VIVER



“É uma honra para o executivo municipal. O mais importante, para nós, é a questão ambiental, uma vez que é uma das nossas preocupações. Estou muito satisfeito com estes três prémios”

Fernando Queiroga
Presidente da Câmara
de Botiças



“É sempre bom receber estes incentivos por parte dos municípios. É um reconhecimento que nos satisfaz muito e que se deve muito ao meu antecessor”

Rui Lages
Presidente da Câmara
de Caminha



“Representa o reconhecimento do nosso trabalho e das nossas políticas, que têm dado estes resultados. A nossa motivação é melhorar sempre o bem-estar da população de Bragança”

Hernâni Dias
Presidente da Câmara
de Bragança



Ensino e segurança são prioridade para municípios

Opções variam entre o litoral e o interior, mas os dois parâmetros estão no topo das preferências para viver melhor

João Pedro Campos
locais@jn.pt

GALA O ensino e formação, a segurança, diversidade e tolerância são as prioridades dos municípios para viver melhor no seu concelho. Esta é uma das conclusões mais salientes do estudo ontem apresentado em Coimbra, pelo Instituto de Tecnologia Comportamental (INTEC), durante a Gala de entrega de prémios dos Melhores Municípios para Viver.

A seguir ao ensino e à segurança, as opções são o ambiente e o urbanismo. Fazendo o comparativo entre o litoral e o interior, o ensino e formação são a prioridade em ambos, mas em seguida há variações. Se no litoral os municípios colocam a segurança, diversidade e tolerância em segundo lu-



Foto de grupo dos autarcas que receberam prémios na cerimónia de ontem

gar, no interior colocam o ambiente, passando segurança para terceira opção. Saúde, turismo, mobilidade, bem-estar, economia e emprego e identidade, cultura e lazer seguem-se, por esta ordem, nas prioridades dos municípios consultados.

“Desde o último estudo, em 2009, a segurança, diversidade e tolerância cresceram bastante entre as

prioridades dos municípios, sendo que o bem-estar foi o que teve a maior diminuição”, afirmou Miguel Pereira Lopes, dirigente do INTEC e autor do estudo.

SENTIMENTO DE PERTENÇA

Sublinhando que os resultados apresentados são ainda preliminares (os definitivos serão conhecidos nas próximas semanas), Miguel Pe-

reira Lopes assinalou o sentimento de pertença dos municípios com as terras onde vivem, com 62% a considerarem-se “bastante” ou “totalmente” conectados com os seus municípios. No caso da segurança, 49,3% considera-se “suficientemente seguro” na sua área de residência depois de anoitecer, sendo que 29,8% se sente bastante seguro.

Sendo o ambiente uma das prioridades dos municípios, o estudo indica que, na localidade onde moram, 69,8% dos municípios acham a qualidade do ambiente melhor do que no resto do país.

Fazendo uma análise comparativa entre as regiões, Miguel Pereira Lopes salientou que há diferenças acentuadas no turismo, sendo este mais perceptível nos municípios do Alentejo e Algarve. Na região de Lisboa há uma perceção mais baixa sobre o ambiente em relação ao resto do país, enquanto que a perceção sobre a saúde é mais baixa no Algarve.

Quanto aos indicadores de bem-estar dos municípios para a sua área de residência, o primeiro tem a ver com a satisfação com a sua situação profissional. Seguem-se a qualidade da habitação e a economia no concelho, em comparação com o resto do país. No estudo que faz o retrato dos municípios foram envolvidos 22 municípios, sendo 10 do norte, três do centro, três de Lisboa, três do Alentejo e três do Algarve. ●

CARTA

Trabalho em rede valoriza qualidade de vida

No final da gala de ontem, foi ainda apresentada a Carta de Fundadores da Rede de Municípios com Qualidade de Vida, a qual tem como primeiro princípio “valorizar a qualidade de vida como prioridade nacional, enquanto ferramenta estratégica de atração e retenção de pessoas, agentes económicos, sociais e culturais”. A carta apela ainda à monitorização contínua da qualidade de vida e à avaliação do impacto de políticas e práticas que visem a melhoria da qualidade de vida dos municípios portugueses. “Queremos, com esta Carta, criar uma rede que seja mais do que este encontro que fazemos todos os anos”, sublinhou Miguel Pereira Lopes. A criação oficial da rede deverá acontecer, segundo o dirigente, nos próximos meses.

"É uma enorme satisfação, uma vez que trabalhamos para melhorar a qualidade de vida de Lagoa. Os prémios são um ponto de partida para tornar o concelho cada vez melhor"

Luis Encarnação
Presidente da Câmara de Lagoa



"Tentamos fazer melhor todos os dias. Ficamos satisfeitos e honrados com estas distinções. A diversidade dos prémios que recebemos faz-nos ser fortes e crescer de forma saudável"

António Silva Tiago
Presidente da Câmara da Maia



"Orgulham-nos as distinções, mas é sobretudo valioso o conhecimento que adquirimos por via destes estudos, porque nos ajuda a melhor gerir o território"

Mário Passos
Presidente da Câmara de Famalicao



REDAÇÃO JORNAL DE NOTÍCIAS

Patricia Palma salientou a importância da avaliação ao nível municipal

Ferramenta estratégica ao serviço de autarcas

Presidente do INTEC destaca a importância dos parâmetros municipais na tomada de decisões

ABERTURA A presidente do INTEC, Patricia Palma, salientou, na abertura da gala de entrega de prémios (ver lista de vencedores ao lado) a importância de se avaliar a qualidade de vida à escala municipal, considerando-a uma "ferramenta estratégica" para os municípios.

"Avaliámos a qualidade de vida ao nível dos municípios e não a nível nacional, ao contrário do que se faz noutros países. É uma ferramenta estratégica para os autarcas, tendo a avaliação dos seus municípios".

A diretora do JN, Inês Cardoso, lembrou a importância que a preocupação com a qualidade de vida tem tido na sociedade atual. "Tem vindo a ganhar centralidade a nível nacional e internacional. Estima-se que 80% da população dos países industrializados viva em ambientes urbanos, o que leva a que o planeamento exija uma nova abordagem, seja nas temáticas, metodologias e na forma como se envolve a população, para serem ativos na construção do espaço público", apontou.

Como representante da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Nuno Moita (presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova) considera que ser autarca é das missões mais nobres que existe. "É uma missão de muito gosto, capacidade de sacrifício e de luta", defende, salientando a importância do estudo ontem divulgado e do evento de entrega de prémios. "Não conseguimos fazer melhor se não medimos o que estamos a fazer", justifica. ●



Os premiados

AMBIENTE

1.º lugar

Lisboa

2.º lugar

Boticas

3.º lugar

Montalegre

Menção Honrosa

Santa Maria da Feira -

Menor volume

de resíduos urbanos

por 100 habitantes

ECONOMIA E EMPREGO

1.º lugar

Lisboa

2.º lugar

Maia

3.º lugar

Famalicao

ENSINO E FORMAÇÃO

1.º lugar

Bragança

2.º lugar

Caminha

3.º lugar

Porto

Menção Honrosa

Vila Nova de Gaia -

Maior percentagem

de estudantes que

completam o ensino

secundário

IDENTIDADE, CULTURA E LAZER

1.º lugar

Lisboa

2.º lugar

Lagoa

3.º lugar

Vila Nova

de Fátima

MOBILIDADE E SEGURANÇA RODOVIÁRIA

1.º lugar

Boticas

2.º lugar

Bragança

3.º lugar

Maia

SAÚDE

1.º lugar

Coimbra

2.º lugar

Santarém

3.º lugar

Porto

SEGURANÇA, DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA

1.º lugar

Lagoa

2.º lugar

Caminha

3.º lugar

Bragança

Menção Honrosa

Paredes - Menor

número de crimes

registado por 1000

habitantes

TURISMO

1.º lugar

Lagoa

2.º lugar

Lisboa

3.º lugar

Olhão

URBANISMO E HABITAÇÃO

1.º lugar

Boticas

2.º lugar

Caminha

3.º lugar

Bragança

BEM-ESTAR

1.º lugar

Lagoa

2.º lugar

Caminha

3.º lugar

Bragança

MELHORES MUNICÍPIOS PARA VIVER

1.º lugar

Lagoa

2.º lugar

Caminha

3.º lugar

Bragança

4.º lugar

Cascais

5.º lugar

Pombal